



ATUAL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE FERRAMENTAS EM GERAL,
USINAGEM E ARTEFATOS DE FERRO E METAIS

CURSOS ABFA AJUDAM ASSOCIADOS A ECONOMIZAR

Treinamentos gratuitos abordam temas atuais e já beneficiam dezenas de empresas

Para atender a crescente demanda por capacitação e reciclagem profissional, a ABFA passou a oferecer uma série de cursos sobre assuntos de grande interesse para indústrias de todos os portes.

Realizados na sede da associação, em São Paulo (capital) e na cidade de Jundiaí (SP), os treinamentos têm duração de oito horas e abordam temas como Normas, eSocial, Liderança, Reforma Trabalhista, 5S e Transfer Price, entre outros. As aulas são ministradas por profissionais de mercado com profundo conhecimento em suas áreas de atuação.

Para as empresas associadas à ABFA, os **cursos são gratuitos**. É permitido inscrever até quatro colaboradores por curso, sem nenhum custo. Material didático, coffee break e estacionamento estão inclusos. Ao final, o aluno recebe um certificado de participação. Os cursos também estão abertos para empresas não associadas mediante o pagamento de R\$ 500,00 por inscrição.

"Os participantes têm se mostrado muito satisfeitos com os cursos", informa

Guilherme Macarron, assessor executivo da ABFA. Ele destaca que a associação segue aprimorando e ampliando o leque de serviços aos associados.

GANHO REAL

Na prática, o conjunto de vantagens oferecidas pela ABFA traz uma relação custo-benefício compensadora. Só com treinamentos, por exemplo, a empresa associada pode economizar até R\$ 24 mil em um ano ao inscrever quatro pessoas por mês.

"Por seu excelente conteúdo e por serem gratuitos, os cursos têm grande valor para nossos associados", destaca Guilherme. "Em vários casos, a economia gerada apenas com este serviço já supera em muitas vezes a contribuição mensal feita à associação", avalia.

Ao internalizar o investimento em treinamento em prol dos associados, a ABFA demonstra mais uma vez seu comprometimento com o crescimento do setor de ferramentas, usinagem e artefatos de ferro. Este é mais um serviço de alta competência disponibilizado pela associação para auxiliar suas associadas a prosperar nos negócios. 



Seja associado e desfrute deste benefício!

AGENDA DE CURSOS 2018

ABR 04	Técnicas de liderança para profissionais de chão de fábrica
MAI 09	Reforma Trabalhista
MAI 24	Como implantar o programa 5S na sua empresa
JUN 13	Qualidade máxima no atendimento ao cliente
JUL 17	Reforma Trabalhista
AGO 15	Preços de Transferência (Transfer Price)
SET 20	eSocial
OUT 17	Como reduzir custos na indústria

A agenda está em constante atualização. Acompanhe pelo site: abfa.org.br/feiras/cursos-e-treinamentos

SINAIS VERDES NA NEBLINA

Por **Claudio Camacho**, Presidente da ABFA

Após um ciclo de cinco anos muito duros, finalmente o setor produtivo representado pela ABFA coloca em seu plano de navegação um consistente rol de bons indicadores.

Anunciando robustos investimentos para a expansão das atividades no País, a indústria automobilística nacional acelerou, e foi acompanhada pelo desempenho mais expressivo nas vendas de caminhões e máquinas agrícolas nos últimos meses. Este é um primeiro alento, já que todos esses segmentos são tradicionais consumidores de ferramentas.

Simultaneamente, a progressiva queda da inflação, que viabiliza o aumento do

consumo, e a redução de taxas para o financiamento de máquinas são elementos que reforçam a perspectiva de recuperação.

Há ainda os anúncios de liberação de novas linhas de crédito para estimular a modernização do parque industrial brasileiro em direção à Indústria 4.0, com integração de tecnologias como inteligência artificial, "big data" e conectividade.

Ainda que de forma discreta, a ocupação da capacidade da indústria da construção civil também começa a subir. Abre-se deste modo um panorama de oportunidades, pois todos esses são sinais que apontam para momentos mais favoráveis para a indústria como um todo e para nosso segmento em particular.



Mais do que nunca é preciso planejar-se, já que as contratações, a reconquista das exportações do setor e a retomada do crescimento só serão possíveis quando deixarmos para trás a neblina em que as empresas encontram-se hoje imersas, devido à insegurança jurídica causada pelas reformas à espera de regulamentação.

ECONOMIA

A INDÚSTRIA BRASILEIRA, "DE BOM JESUS A MILAGRES"

Por **Patricia Marrone**, consultora econômica da ABFA

Em 2010, o livro *De Bom Jesus a Milagres*, que retratou a viagem do fotógrafo carioca Claudio Edinger pelo sertão da Bahia, recebeu o Prêmio Porto Seguro de Fotografia. Em entrevista, ele, que é também economista, afirma que o brasileiro tem grande capacidade de se reinventar.

O projeto de Edinger serve como metáfora para descrever a situação atual e os "milagres" que precisam ser promovidos para que ocorra uma recuperação sustentada da economia brasileira e da nossa indústria.

ONDE ESTAMOS?

O nível de produção da indústria de ferramentas, usinagem, artefatos de ferro e metal e abrasivos encontra-se 21,6% abaixo do verificado em 2012, ano de início da nova série do IBGE. Em 2017 houve aumento de 3,4% na produção do setor, em comparação com 2016. Já o consumo aparente do setor representado pela ABFA, que leva em conta os produtos importados e distribuídos localmente, cresceu 5,9% em 2017.

Em alguns mercados que compram ferramentas manuais, industriais, produtos de usinagem e abrasivos houve melhora nas condições em 2017, mas os resultados partem de um parâmetro muito baixo que foi o ano de 2016.

As projeções dos setores consumidores dos produtos das empresas associadas à ABFA são até otimistas. As perspectivas para 2018, segundo a Anfavea, indicam crescimento de 13,2% na produção de veículos, incluindo caminhões e ônibus. Para as vendas internas é previsto aumento de 11,7%. A Abraciclo projeta alta de 5,9% na produção e 1,6% nas vendas de duas rodas para o próximo ano. E a construção civil projeta crescimento de 2%.

PRECISANDO DE MILAGRES

Para que a melhora das condições do País e da indústria ocorra e se consolide, precisamos contar com a parte do cresci-

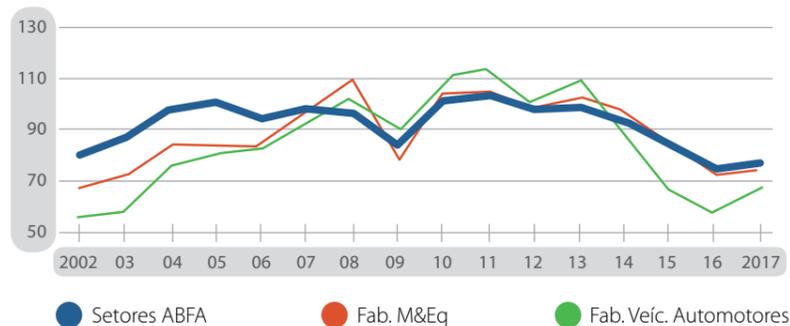
mento que vem puxada pelo investimento. Para isso, será importante a conscientização da sociedade e a mobilização da classe política no sentido da realização das reformas (especialmente a previdenciária).

Assim será possível reverter o atual quadro de estrangulamento na área fiscal, que causa a degradação da infraestrutura e dos serviços públicos. Igualmente importante é expandir a classe média e impulsionar a parcela do crescimento estimulada pelo consumo.

Para tanto, o País necessita de um plano audacioso de inclusão social, com melhoria de renda, saneamento básico, escolaridade, acesso a bens de consumo e internet para 52,2 milhões de pessoas (ou 1/4 da população).

Enfim, diante desse cenário, precisamos mesmo é de um milagre, ou encontrar a capacidade nacional de reinvenção que Edinger enxerga na sua lente, mas que, sem ela, ainda não é possível perceber.

MÉDIA ANUAL DA PIM-PF - ÍNDICE PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL (Base: média de 2012 = 100) (Número-índice)



A PALAVRA DE ORDEM É UNIÃO

Associadas contam com consultoria da ABFA para esclarecer dúvidas sobre a reforma trabalhista

A necessidade de equilibrar as relações de trabalho e formalizar práticas que já vinham acontecendo resultou na reforma trabalhista (PLC 38/2017), que entrou em vigor em novembro de 2017 após aprovação do Senado Federal e sanção da Presidência da República.

Em sua essência, a reforma traz flexibilidade às negociações trabalhistas ao permitir que empresa e empregados adotem consensualmente novas regras sobre itens que até então eram regidos exclusivamente pela CLT.

Com isso, a expectativa é de que as empresas se tornem mais competitivas e gerem novos empregos, acelerando o desenvolvimento econômico do Brasil. Mas será que os efeitos positivos da reforma serão alcançados sem percalços?

INSEGURANÇA JURÍDICA

Na opinião da assessora jurídica da ABFA, **Dra. Karina Gonzaga**, o momento requer extrema cautela por parte das empresas. Existe grande insegurança na esfera jurídica, uma vez que ainda não se sabe qual será a interpretação dos juízes com relação aos pontos afetados pela reforma.

"Três dias após a aprovação da reforma entrou em vigor uma medida provisória (MP) que alterou algumas de suas determinações", comenta a advogada. Mas se a MP não for convertida em lei, voltam a valer os termos da reforma trabalhista. "Isso só reforça a necessidade de cuidado", adverte.

Hoje as empresas carecem de orientação especializada com relação às mudanças na lei. De acordo com Dra. Karina,

alguns itens da reforma já podem ser adotados, como por exemplo a concessão de férias em três períodos. Já os pontos polêmicos e que são motivo de contestação judicial, como contrato de trabalho intermitente e terceirização, devem ser evitados por enquanto.

COMO AGIR

Especialistas estimam que serão necessários dois anos até que haja consenso na Justiça do Trabalho para que as empresas apliquem as novas diretrizes com segurança.

Enquanto isso, quem quiser se inteirar do que está acontecendo nos poderes Legislativo e Judiciário precisará fazer um acompanhamento minucioso dia a dia, avaliando as decisões adotadas para cada nova demanda que surge nesse emaranhado de leis e emendas.

Nesse sentido, a ABFA está comprometida em apoiar incondicionalmente os empresários do setor de ferramentas e usinagem por meio da prestação de informações atualizadas e de consultoria para o esclarecimento de dúvidas sobre as determinações e efeitos da reforma trabalhista, entre outros assuntos.

"Estamos preparados para isso", afirma **Carlos Martins**, presidente executivo da ABFA. Ele reforça que o associado pode entrar em contato com a entidade por meio dos diversos canais de comunicação – telefone, site, e-mail ou página do Facebook – e tirar suas dúvidas com um advogado especializado em questões trabalhistas e tributárias.

JUNTOS E FORTES

Se por um lado a reforma trabalhista ameaça os empresários brasileiros com incertezas jurídicas, por outro traz à luz a tão esperada flexibilização que permitirá a expansão dos negócios a partir de políticas de contratação mais condizentes com a realidade econômica do País.

Para fazer valer na justiça o texto da reforma trabalhista, **a palavra de ordem é união**. Individualmente, o empresário não consegue ser ouvido nas instâncias que vão solucionar as pendências, ou seja, o Executivo, o Legislativo e o Judiciário.

Como representante de um importante setor industrial, a ABFA tem o poder de fazer negociações e defender de forma coletiva – e portanto fortalecida – o interesse de suas associadas, contribuindo para um legado jurídico favorável à evolução do segmento e que beneficiará a todos.

ENTENDA O NOVO VALOR DO ASSOCIATIVISMO

União das empresas é essencial para o sucesso nas negociações com órgãos reguladores

Nos dias de hoje, o empresário brasileiro tem que ser um pouco advogado, um pouco contador, um pouco consultor e um pouco mágico. Sim, mágico para prever como as constantes mudanças na legislação podem afetar o seu negócio e que decisões devem ser adotadas para protegê-lo.

Felizmente, os empresários não estão sozinhos. As associações e sindicatos patronais têm como essência defender o interesse coletivo dos setores que representam, e por isso, devem amparar suas associadas neste momento de incertezas jurídicas e econômicas.

Nesse sentido, a decisão que tornou facultativa a **contribuição sindical** acabou

por favorecer as entidades que prestam serviços de real valor, como a ABFA, que vem ampliando os benefícios ao associado, além de intensificar a comunicação para entender com profundidade as necessidades do setor.

VOZ FORTE

Dr. Halim Abud Neto, assessor tributário da ABFA, reforça a necessidade de união das empresas do ramo de ferramentas para que se obtenha êxito nas negociações com os órgãos reguladores: "O empresário que toma decisões sozinho fica restrito às informações publicadas no jornal, o que o deixa à mercê de riscos".

Isto posto, vê-se que o principal valor



do associativismo está nos atalhos que as empresas tomam ao ser representadas coletivamente por uma voz forte. "Na ABFA temos vários grupos de discussão, como tributário, de etiquetagem, de normas técnicas, e pretendemos criar um grupo trabalhista, sempre com vistas a ouvir o empresário e buscar soluções", explica Dr. Halim.

Por tudo isso, a contribuição sindical facultativa passou a ser uma garantia para a empresa que deseja remar a favor da maré. 🌊

GESTÃO

COM PRESIDENTE EXECUTIVO, ABFA INICIA NOVO CICLO

Carlos Martins trabalha para agilizar a resposta aos associados

Em setembro de 2017 a ABFA adotou uma mudança relevante em sua estrutura organizacional. **Carlos Martins** foi nomeado presidente executivo, passando a atuar na associação em tempo integral, com o objetivo de trazer mais agilidade à tomada de decisões em benefício dos associados.

Martins tem larga experiência no setor industrial. Graduado em Economia, ele já trabalhou na Abimaq, foi gerente geral do Sinduscon e vinha exercendo a função de gerente executivo do Sinafer, além de ter sido um dos fundadores da ABFA, em 2013.

Nesta nova fase, Martins atuará ao lado da diretoria e do presidente do conselho. **Claudio Camacho**, levando à discussão as demandas dos associados, a fim de estabelecer ações que resultem na melhoria da representatividade e no crescimento do mercado de ferramentas e usinagem.

"Existe uma expectativa do setor patronal no sentido de obter maior competitividade para a indústria nacional e para o



Martins: novo modelo de gestão

comércio", informa Martins. "A ABFA está à disposição para abrir um canal de comunicação entre os associados e os órgãos reguladores", completa.

Este novo modelo de gestão, que estabelece um presidente executivo para acompanhar as demandas do dia a dia, já é utilizado com sucesso por associações de expressão, como a Abimaq e a Abinee. 🌊

FAÇA PARTE

ABFA AMPLIA COMUNICAÇÃO COM O MERCADO

Para divulgar informações sobre os serviços oferecidos pela associação e notícias do setor, a ABFA lançou, em janeiro deste ano, sua página no **Facebook**.

A publicação de conteúdo em uma plataforma social de ampla utilização vai ao encontro da necessidade das empresas por informações rápidas, devido às recentes mudanças na legislação do trabalho e o dinamismo do setor.

"Queremos nos aproximar das pessoas, mostrar que estamos disponíveis para ajudá-las", destaca **Guilherme Macarron**, assessor executivo da ABFA. Ele ressalta que a nova página é voltada não só para associados, mas para todos os interessados no segmento atendido pela associação. 🌊

